

INTRODUÇÃO

O uso de estratégias relacionadas a uma religião no enfrentamento de situações de estresse é denominado *coping* religioso. Essas estratégias podem ser divididas em dois grandes grupos: estratégias de *coping* religioso positivo (CRP) e estratégias de *coping* religioso negativo (CRN). O uso dos termos positivo e negativo está relacionado aos resultados de saúde e qualidade de vida que têm sido associados com estes tipos de estratégias (Panzini & Bandeira, 2007; Pargament, 1997).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é investigar as estratégias de *coping* religioso utilizadas pelas crianças, assim como verificar as diferenças por sexo, idade e prática religiosa com relação ao uso dessas estratégias.

METODOLOGIA

Participantes: Os participantes foram 1612 crianças, entre 8 e 13 anos ($M = 10,2$, $DP = 1,5$), contatadas a partir de escolas públicas (54,6%) e particulares (45,4%) da Região Metropolitana de Porto Alegre (62,3%) e de cidades do interior (37,3%).

Instrumentos: As crianças responderam a questões sociodemográficas, seis itens de prática religiosa (calculados em um único índice), e a Escala de Coping Religioso para Crianças (Strelhow, 2013), que abrange as estratégias de CRP (por exemplo, "Eu penso que Deus está cuidando de mim"; "Eu falo com Deus e Ele me diz como me sentir melhor") e CRN (por exemplo, "Eu fico brabo com Deus"; "Eu penso que talvez Deus esteja me punindo").

Procedimentos: Após a autorização das escolas e consentimento dos responsáveis (TCLE), as aplicações aconteceram nas salas de aula, em grupo, sob a condução de dois pesquisadores, com duração aproximada de 45 minutos. Foram realizadas análises descritivas, e análises de variância para avaliar as diferenças por sexo, idade e prática religiosa relacionadas às variáveis de *coping*.

RESULTADOS

As crianças reportaram uso moderado de estratégias de CRP ($M = 2,40$; $DP = 0,79$) e baixo uso de estratégias de CRN ($M = 1,03$; $DP = 0,76$).

Tabela 1. Diferença de médias por Idade no uso de CRP e CRN – $M(DP)$

	Grupo 1 (n=486)	Grupo 2 (n=795)	Grupo 3 (n=331)	F	p	Teste Post-hoc	
						Grupos	p
CRP	2,52 (0,76)	2,43 (0,78)	2,14 (0,81)	37,84	< 0,001	G1 vs. G2 = 0,59 G1 vs. G3 < 0,001 G2 vs. G3 < 0,001	
CRN	1,03 (0,77)	1,03 (0,78)	1,02 (0,67)	0,03	0,971		

Nota: Grupo 1 = 8-9 anos; Grupo 2 = 10-11 anos; Grupo 3 = 12-13 anos

Tabela 2. Diferença de médias por sexo no uso de CRP e CRN – $M(DP)$

	Meninos (n=730)	Meninas (n=882)	F	p
CRP	2,42(0,75)	2,37(0,83)	1,95	0,16
CRN	1,01(0,72)	1,06(0,80)	2,07	0,15

Tabela 3. Diferença de médias por prática religiosa no uso de CRP e CRN – $M(DP)$

	Grupo 1 (n=732)	Grupo 2 (n=880)	F	p
CRP	2,01(0,78)	2,72(0,64)	409,52	< 0,001
CRN	0,95 (0,68)	1,10(0,81)	16,62	< 0,001

Nota: Grupo 1 = nenhuma ou baixa prática religiosa; Grupo 2 = média ou alta prática religiosa

Não foram observados efeitos de interação entre as variáveis avaliadas (idade, sexo e prática religiosa), tanto para CRP, como para CRN.

DISCUSSÃO

Os resultados indicam que as crianças fazem uso de estratégias de coping religioso para lidar com situações difíceis, especialmente estratégias que refletem uma relação positiva com um ser superior, corroborando estudos internacionais (Benore, Pargament & Pendleton, 2008). Observa-se um maior uso entre as crianças mais novas e aquelas que relataram maior prática religiosa. Como descreve Pargament (1997), as pessoas entendem uma situação e lidam com ela a partir de suas experiências e recursos, que envolvem também crenças, sentimentos, práticas e relacionamentos da sua fé religiosa.

CONCLUSÃO

Há evidências da relação do uso de *coping* religioso com indicadores de saúde e qualidade de vida. Dessa forma, torna-se necessária uma maior investigação desse construto na infância, uma vez que a literatura do *coping* religioso, principalmente no Brasil, refere-se majoritariamente à população adulta.

REFERÊNCIAS

- Benore, E., Pargament, K. I., & Pendleton, S. (2008). An initial examination of religious coping in children with asthma. *International Journal for the Psychology of Religion*, 18, 267-290.
- Panzini, R. G., & Bandeira, D. R. (2007). Coping (enfrentamento) religioso/espiritual. *Revista Psiquiatria Clínica*, 34(supl 1), 126-135.
- Pargament, K.I. (1997). *The Psychology of Religion and Coping: Theory, Research and Practice*. New York: Guilford Press.
- Strelhow, M. R. W. (2013). *Bem-estar Pessoal e Coping Religioso em Crianças*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.